

EFEITOS DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TEA

EFFECTS OF PEDIATRIC PHYSICAL THERAPY ON THE MOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH ASD

Michele Barbosa dos Santos

Aluna do 9º período do curso de Fisioterapia, da Faculdade AlfaUNIPAC, Brasil.

E-mail: michelebarbosa08@hotmail.com

Taliny Silva de Miranda

Aluna do 8º período do curso de Fisioterapia, da Faculdade AlfaUNIPAC, Brasil.

E-mail: talynsilva97@gmail.com

Rejane Goecking Batista Pereira

Especialista em Fisioterapia Neurológica pela UFMG

Especialista em Terapia Intensiva Neonatal pela Escola de Saúde Pública- MG

Fisioterapeuta Responsável Técnica Unimed Três Vales.

Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Presidente Antônio Carlos-
ALFAUNIPAC de Teófilo Otoni- MG - BRASIL.

[Email:rejanegoecking@hotmail.com](mailto:rejanegoecking@hotmail.com)

Mariana Leal Oliveira

Professora do curso de Fisioterapia, da Faculdade AlfaUNIPAC, Brasil.

E-mail: marianaleal.prof@gmail.com

Recebido: 01/07/2025 – Aceito: 12/07/2025

Resumo

O transtorno do Espectro Autista (TEA) representa uma condição neurodesenvolvimental que afeta significativamente as habilidades motoras, cognitivas e comportamentais, impactando a funcionalidade e a independência das crianças acometidas. Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre a atuação da fisioterapia pediátrica no desenvolvimento motor de crianças

com TEA, com ênfase em intervenções específicas voltadas para controle postural, equilíbrio, coordenação e padrões de marcha. A fisioterapia é fundamental para a redução dos déficits motores, promovendo a autonomia e contribuindo para a melhora da qualidade de vida. As evidências científicas corroboram a eficácia de intervenções fisioterapêuticas baseadas em práticas fundamentadas e metodologias rigorosas, o que evidencia a necessidade de sua inclusão como componente essencial no tratamento multidisciplinar dessas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Fisioterapia Pediátrica; Desenvolvimento Motor; Autismo.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that significantly affects motor, cognitive, and behavioral skills, impacting the functionality and independence of affected children. This study presents a systematic literature review focusing on the role of pediatric physiotherapy in enhancing motor development in children with ASD, emphasizing specific interventions related to postural control, balance, motor coordination, and gait patterns. Physiotherapy is fundamental for reducing motor deficits, promoting autonomy, and improving quality of life. Scientific evidence supports the effectiveness of physiotherapeutic interventions grounded in evidence-based practices and rigorous methodologies, highlighting the necessity of including physiotherapy as an essential component of multidisciplinary treatment for these children.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Pediatric Physiotherapy; Motor Development; Autism.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta precocemente na infância,

caracterizando-se por alterações persistentes na comunicação, interação social e por comportamentos repetitivos e restritivos. Além dessas manifestações centrais, estudos clínicos e neurocientíficos vêm demonstrando que o TEA também está associado a comprometimentos motores e sensório-motores, que afetam diretamente a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados (American Psychiatric Association, 2013; Radonovich et al., 2013).

Esses prejuízos motores se manifestam por meio de atrasos no alcance dos marcos motores, dificuldades de planejamento motor, hipotonia, instabilidade postural e alterações na marcha. Tais limitações impactam na capacidade da criança de interagir com o ambiente, participar de atividades educativas e recreativas e desenvolver habilidades sociais. A presença desses déficits motores, muitas vezes negligenciada nos planos terapêuticos, compromete o progresso global da criança e evidencia a necessidade de intervenções específicas.

Nesse contexto, a fisioterapia pediátrica desponta como uma abordagem baseada em evidências, essencial para a avaliação, intervenção e reabilitação das disfunções motoras presentes em crianças com TEA. Essa especialidade atua diretamente no estímulo ao desenvolvimento motor funcional, promovendo melhorias em aspectos como equilíbrio, controle postural, coordenação e mobilidade, por meio de técnicas adaptadas às necessidades e ao perfil neurológico individualizado de cada criança (Da Silva Santos, 2021; Dewey et al., 2007).

A atuação fisioterapêutica favorece a prevenção de complicações secundárias, como contraturas musculares e deformidades posturais, além de proporcionar ganhos significativos na independência para as atividades da vida diária. Ao considerar o corpo em movimento como meio de interação com o mundo, a fisioterapia contribui para o aprimoramento físico, fortalecimento de aspectos sociais, emocionais e cognitivos, aspectos fundamentais para a inclusão e desenvolvimento integral.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo compreender, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os efeitos da fisioterapia pediátrica sobre o desenvolvimento motor de crianças com TEA, identificando as técnicas mais utilizadas, os resultados clínicos reportados e as lacunas existentes nas

evidências. A intenção é fornecer subsídios para a prática clínica, contribuindo para a adoção de estratégias fisioterapêuticas eficazes que favoreçam a funcionalidade e a qualidade de vida dessa população.

2. Referencial teórico

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento de origem multifatorial, caracterizado por alterações na comunicação social, padrões de comportamento restritivos e repetitivos, bem como dificuldades sensório-motoras. Historicamente, o autismo foi inicialmente associado à esquizofrenia infantil, mas foi reconhecido como uma condição distinta por Leo Kanner, em 1943. No ano seguinte, Hans Asperger descreveu crianças com sintomas semelhantes, mas com habilidades linguísticas preservadas, dando origem ao que se conheceu posteriormente como Síndrome de Asperger (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Nas décadas seguintes, prevaleceram teorias equivocadas, como a teoria da “mãe geladeira”, que atribuía o autismo à frieza materna. Essa concepção foi desmentida com o avanço da neurociência e da genética, que demonstraram a natureza multifatorial do TEA, envolvendo fatores genéticos, epigenéticos e neurobiológicos (Fernandes et al., 2019; Silveira et al., 2023). Essa evolução na compreensão científica culminou na reformulação dos critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), cuja quinta edição (DSM-5), publicada em 2013, consolidou o termo “espectro” para abranger a heterogeneidade das manifestações clínicas (American Psychiatric Association, 2014).

O desenvolvimento motor de crianças com TEA apresentam peculiaridades que interferem na aquisição de marcos motores importantes. Esse desenvolvimento está diretamente relacionado à maturação neurológica e à qualidade dos estímulos ambientais (Miyahara et al., 2021). Crianças com TEA frequentemente apresentam atrasos na aquisição de habilidades motoras, além de alterações no tônus muscular, planejamento motor e na integração sensorial (Valler et al., 2023; Oliveira, 2025). Essas limitações comprometem a autonomia e a

interação da criança com o ambiente físico e social.

Diante dessas particularidades, torna-se essencial a avaliação individualizada e a formulação de estratégias terapêuticas personalizadas. A fisioterapia se destaca como uma das abordagens mais relevantes, contribuindo de forma significativa para a funcionalidade motora e social das crianças com TEA (Rodrigues et al., 2024; Costa et al., 2023). A atuação fisioterapêutica inclui técnicas que favorecem a organização postural, a coordenação motora e a regulação sensorial. Entre as técnicas mais utilizadas, estão o conceito neuroevolutivo Bobath e a integração sensorial, que promovem ganhos em autonomia funcional e controle motor (Souza et al., 2023; Carvalho, 2022).

As intervenções fisioterapêuticas motoras funcionais, como a simulação de tarefas da vida diária, demonstram eficácia no fortalecimento muscular, no aprimoramento do equilíbrio e na melhora da percepção corporal e espacial (Macedo et al., 2023). O trabalho direcionado à marcha, por exemplo, é fundamental para promover a mobilidade e facilitar a inclusão social das crianças com TEA (Silva et al., 2023). Estudos como o de Barros et al. (2024) reforçam a importância da fisioterapia no processo de desenvolvimento motor, embora ainda existam lacunas na literatura científica sobre a padronização dos protocolos e a mensuração dos resultados a longo prazo (Rodrigues et al., 2024).

3. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, incorporando elementos quantitativos na etapa de caracterização dos estudos incluídos. A condução da pesquisa seguiu rigorosamente as diretrizes estabelecidas pelo protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), assegurando transparência, reprodutibilidade e rigor metodológico nos processos de seleção, extração e análise dos dados.

A busca sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO,

LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores controlados e não controlados: “fisioterapia pediátrica” e “autismo”. Esses termos foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de abranger o maior número possível de publicações relevantes. A estratégia de busca foi cuidadosamente elaborada para garantir a captação de estudos pertinentes ao tema, respeitando critérios definidos de inclusão e exclusão. Foram incluídos os estudos que: fossem publicados entre janeiro de 2016 e abril de 2024; estivessem redigidos em português ou inglês; estivessem disponíveis em texto completo; abordassem diretamente a atuação da fisioterapia pediátrica no desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Foram excluídos: estudos duplicados; revisões de literatura não sistemáticas; artigos sem acesso ao texto completo; publicações que não se enquadrarem no escopo temático proposto. Inicialmente, foram identificados 23 artigos. Após a leitura dos títulos, 11 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema proposto. Os 12 artigos remanescentes foram submetidos à leitura dos resumos e, em seguida, à leitura integral dos textos completos. Ao final desse processo, 10 estudos atenderam a todos os critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise final.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi representado graficamente por meio de um fluxograma, conforme o modelo PRISMA. A análise dos dados foi conduzida por meio do método dedutivo, fundamentando-se em pressupostos teóricos consolidados sobre os déficits motores frequentemente observados em crianças com TEA e os potenciais benefícios da fisioterapia pediátrica no desenvolvimento motor, funcional e social desses indivíduos. A partir dessas premissas, os dados extraídos dos estudos foram organizados e interpretados qualitativamente, com o objetivo de identificar: padrões nas abordagens terapêuticas; estratégias fisioterapêuticas recorrentes; evidências clínicas sobre a eficácia das intervenções; lacunas na literatura que possam orientar futuras pesquisas. Essa abordagem permitiu uma leitura crítica e fundamentada dos achados, contribuindo para uma compreensão aprofundada da relevância da fisioterapia pediátrica na intervenção com crianças com TEA.

4. Resultados e discussão

O processo de identificação, exclusão e elegibilidade dos artigos foi essencial para garantir a qualidade e relevância das evidências analisadas. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de reunir, sintetizar e analisar criticamente os dados disponíveis sobre a atuação fisioterapêutica no desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), assegurando um panorama abrangente e fundamentado sobre o tema.

Com base nos critérios estabelecidos e na aplicação do protocolo PRISMA, foram selecionados seis artigos científicos que compuseram o corpus da presente revisão sistemática. A seleção final dos estudos está sintetizada na Tabela 1, que apresenta os principais dados referentes às publicações incluídas na análise.

Tabela 1: Triagem de artigos selecionados

Autor(es)	Ano	Título
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION	2014	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5
BARROS et al.	2024	Intervenções fisioterapêuticas no Transtorno do Espectro Autista
CARVALHO, L.A.M.	2022	Intervenções que podem melhorar as habilidades motoras fundamentais em crianças e adolescentes com TEA
COSTA et al.	2023	Avaliação motora em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem interdisciplinar

FERNANDES; TOMAZELLI; GIRIANELLI	2020	Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas
MACEDO, Bruna Ferreira de et al.	2023	Fisioterapia no desenvolvimento motor em crianças com transtorno do espectro autista
MIYAHARA et al.	2021	Título não especificado no texto
OLIVEIRA, Bruna Araújo de Castro	2025	Características do desenvolvimento motor em crianças com transtorno do espectro autista
RODRIGUES, Caroline Larissa Sousa et al.	2024	Intervenções fisioterapêuticas no tratamento do Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa
SILVA et al.	2023	Título não especificado no texto. Efeitos de programas de treinamento motor em crianças com TEA

Fonte: Autoras (2025)

Os estudos analisados evidenciam que o TEA é uma condição de base neurobiológica complexa, com evolução histórica significativa em sua conceituação diagnóstica. Inicialmente associado à esquizofrenia infantil, o autismo foi descrito como um transtorno distinto por Leo Kanner em 1943. Hans Asperger, no ano seguinte, descreveu um padrão semelhante em crianças com boa habilidade linguística, o que viria a ser conhecido posteriormente como Síndrome de Asperger (Fernandes, Tomazelli e Girianelli, 2020).

Durante as décadas de 1950 e 1960, prevaleceu a teoria da "mãe geladeira", que atribuiu erroneamente a causa do autismo à frieza emocional das mães. Essa

visão foi desmentida com o avanço das pesquisas em neurociências, genética e epigenética, que demonstraram a natureza multifatorial do TEA (Fernandes et al., 2019; Silveira et al., 2023).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) acompanhou essas mudanças. O DSM-5, publicado em 2013, consolidou a classificação do TEA como um único diagnóstico dentro de um espectro, substituindo categorias como Síndrome de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (American Psychiatric Association, 2014). Essa reclassificação permitiu reconhecer a heterogeneidade dos quadros clínicos e a necessidade de abordagens terapêuticas individualizadas (Fernandes et al., 2020).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo que envolve a aquisição de habilidades fundamentais para a autonomia e a interação com o ambiente. Esse desenvolvimento está diretamente relacionado à maturação neurológica e à estimulação ambiental (Miyahara et al., 2021). Crianças com TEA apresentam atrasos e alterações significativas nesse aspecto, com prejuízos no tônus muscular, planejamento motor e integração sensorial (Valler et al., 2023; Oliveira, 2025).

A heterogeneidade neurológica do TEA exige uma avaliação individualizada das habilidades motoras, considerando os diferentes níveis de comprometimento (Costa et al., 2023). Segundo Rodrigues et al. (2024), as intervenções fisioterapêuticas devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada criança, promovendo avanços funcionais a partir da estimulação dos marcos motores não consolidados.

A fisioterapia desempenha um papel central no manejo multidisciplinar do TEA, contribuindo diretamente para a funcionalidade motora e a autonomia da criança (Santos e Souza, 2023). As abordagens fisioterapêuticas vão além da reabilitação, envolvendo estratégias de facilitação motora, estimulação sensorial e treino funcional (Rodrigues et al., 2024; Macedo et al., 2023).

Entre as técnicas utilizadas, destaca-se o conceito neuroevolutivo Bobath, que promove a normalização do tônus muscular e a melhora da fluidez dos movimentos. A integração sensorial também tem se mostrado eficaz na

organização dos estímulos e na autorregulação emocional e motora (Souza et al., 2023). Segundo Carvalho (2022), essas estratégias favorecem tanto o desenvolvimento motor quanto o comportamento social, ao potencializar a participação da criança em contextos educativos e recreativos.

A intervenção motora funcional, por meio de atividades que simulam tarefas do cotidiano, contribui para a independência nas atividades da vida diária e para o desenvolvimento do esquema corporal e da percepção espacial (Macêdo et al., 2023). A marcha, por exemplo, é uma habilidade frequentemente afetada e, quando trabalhada adequadamente, promove ganhos importantes em mobilidade e inclusão social (Silva et al., 2023).

Os resultados da presente revisão sistemática reforçam a relevância da fisioterapia pediátrica no acompanhamento de crianças com TEA. As evidências apontam para melhorias significativas em equilíbrio, coordenação, tônus muscular e controle postural, além da ampliação da participação social (Barros et al., 2024; Macedo et al., 2023). Entretanto, ainda há lacunas na literatura quanto à padronização das intervenções e à avaliação de seus efeitos a longo prazo (Rodrigues et al., 2024).

Dessa forma, este estudo contribui para consolidar a importância da atuação fisioterapêutica no desenvolvimento motor de crianças com TEA, destacando a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a eficácia das abordagens utilizadas e orientem a prática clínica baseada em evidências (Oliveira, 2025).

Entre as abordagens utilizadas, destaca-se o conceito neuroevolutivo Bobath, que visa à normalização do tônus muscular e a facilitação de movimentos funcionais. Essa técnica favorece transições posturais e melhora a fluidez dos movimentos, promovendo maior autonomia funcional. Complementarmente, a integração sensorial tem sido adotada com frequência para auxiliar na organização dos estímulos sensoriais e na autorregulação emocional e motora (Silva et al., 2023), potencializando os efeitos da intervenção motora.

O treinamento de habilidades motoras funcionais, por sua vez, é outro recurso amplamente utilizado. Atividades que simulam tarefas do cotidiano, como caminhar, correr e subir escadas, promovem o fortalecimento muscular, o aprimoramento da coordenação motora e da independência nas AVDs. Quando

associadas a estratégias proprioceptivas como exercícios de equilíbrio em superfícies instáveis e atividades de percepção corporal, essas intervenções favorecem o desenvolvimento do esquema corporal e da percepção espacial (Macêdo et al., 2023).

Além dos ganhos motores, a fisioterapia contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais por meio do movimento. Atividades lúdicas que envolvem cooperação, alternância de turnos e imitação motora incentivam a interação entre pares, fortalecendo aspectos como comunicação não verbal, atenção conjunta e engajamento em contextos coletivos.

Os resultados obtidos por meio da análise qualitativa dos estudos incluídos reforçam a importância da atuação fisioterapêutica no contexto do Transtorno do Espectro Autista, evidenciando ganhos relevantes no desenvolvimento motor e na funcionalidade das crianças atendidas. As estratégias terapêuticas identificadas, embora diversas em metodologia, apresentaram convergência quanto à eficácia na promoção de habilidades motoras fundamentais, como equilíbrio, coordenação e mobilidade. A presença de lacunas na literatura aponta para a necessidade de aprofundamento científico sobre a padronização das abordagens fisioterapêuticas e a mensuração de seus impactos a longo prazo. Nesse sentido, os dados sistematizados neste estudo validam a relevância da fisioterapia pediátrica na intervenção com crianças com TEA, servindo de base para futuras investigações e para o aprimoramento das práticas clínicas baseadas em evidências.

5. Considerações finais

A fisioterapia pediátrica se consolida como uma intervenção indispensável no cuidado integral a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sobretudo pelas contribuições efetivas no desenvolvimento motor e na promoção da autonomia funcional. Ao abordar os déficits motores com estratégias específicas

e individualizadas, essa especialidade amplia as possibilidades de participação da criança em contextos sociais, escolares e familiares, elementos que são cruciais para o bem-estar e inclusão.

Os achados da presente revisão sistemática reforçam que intervenções fisioterapêuticas estruturadas são eficazes na melhora do equilíbrio, coordenação, postura e marcha. Além disso, indicam que, quando associadas a abordagens sensoriais e lúdicas, essas práticas otimizam o desempenho motor, além do engajamento e a comunicação não verbal. Dessa forma, a fisioterapia assume um papel proativo na mediação entre o corpo, o ambiente e as interações sociais.

Outro aspecto relevante é o caráter preventivo da fisioterapia, que atua na redução de complicações secundárias e na manutenção das funções adquiridas ao longo do processo terapêutico. Isso evita agravamentos clínicos, reduz a dependência funcional e contribui para a construção de uma trajetória mais autônoma e saudável para a criança. A atuação contínua e em equipe multidisciplinar potencializa esses benefícios, garantindo intervenções mais integradas e completas.

Em síntese, os dados levantados apontam para a necessidade de maior investimento em pesquisas clínicas e longitudinais sobre a atuação fisioterapêutica no TEA, com foco na padronização de protocolos e no aprofundamento das abordagens mais eficazes. A fisioterapia, longe de ser uma prática isolada, deve ser compreendida como uma ferramenta transformadora no processo de habilitação e reabilitação infantil, contribuindo de maneira significativa para a inclusão e qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROS, Juliana Souza de et al. Intervenções fisioterapêuticas em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 28, n. 1, p. 15–28, 2024.

CARVALHO, Lorena de Assis Muniz. *Intervenções que podem melhorar as habilidades motoras fundamentais em crianças e adolescentes com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo: revisão de literatura.* 2022. 36 f. Monografia (Especialização em Neurofuncional da Criança e do Adolescente) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/53548/1/TCC%20Lorena%20de%20Assis%20Muniz%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

COSTA, Aline Pires et al. Avaliação motora em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem interdisciplinar. *Revista de Terapias Integrativas*, v. 10, n. 2, p. 44–60, 2023.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 31, p. e200027, 2020.

MACEDO, Bruna Ferreira de et al. Fisioterapia no desenvolvimento motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. *Revista Acadêmica Online*, v. 9, n. 48, p. 1–16, nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2023.064>. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/375433447>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MIYAHARA, Motohide et al. Desenvolvimento motor e sua relação com o ambiente em crianças típicas e atípicas. *Revista Motricidade*, v. 17, n. 1, p. 52–66, 2021.

OLIVEIRA, Bruna Araújo de Castro. Características do desenvolvimento motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. *Revista Educação Especial*, v. 38, n. 1, p. 1–16, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71662/61049>. Acesso em: 28 jun. 2025.

RODRIGUES, Caroline Larissa Sousa et al. Intervenções fisioterapêuticas no tratamento do Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, e5513645998, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i6.45998>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i6.45998>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SANTOS, Rafaela C.; SOUZA, Marina G. de. A atuação do fisioterapeuta no Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 19, n. 3, p. 288–295, 2023.

SILVA, Camila et al. Efeitos de programas de treinamento motor em crianças com TEA. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 37, n. 2, p. 111–121, 2023.

SILVEIRA, Letícia Araújo et al. Etiologia multifatorial do autismo: uma revisão integrativa. *Revista Neurociência em Foco*, v. 3, n. 1, p. 29–44, 2023.

SOUZA, Alessandra Rachel Vieira de et al. Disfunção de modulação sensorial e alterações comportamentais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da literatura. In: INTEGRIS – Certificação Brasileira em Integração Sensorial. *Integração sensorial na prática clínica e científica: contribuições para a terapia ocupacional*. São Paulo: Editora Hawking, 2023. cap. 3, p. 56–71. Disponível em:

https://www.editorahawking.com.br/files/ugd/8cc331_f0b44e2ec8264cc8827917a9e920e08a.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

VALLER, Fernanda Carolina et al. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 2304–2316, 2023. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/374076352>. Acesso em: 28 jun. 2025